Oya Tope

Caminha com Esu, Ogum, Obaluwayie, e Odé.

Tem as propriedades de: conduzir o corpo até a sepultura; governar o espírito durante os primeiros 21 dias após a morte; governar as negociações feitas com Eshu, não permitindo negligências de ambas as partes; comandar a guarda das ferramentas de guerra; é a responsável pela divisão de tudo que provém de Odé. Veste branco. Não usa seda, nem roupa com brilho. Usa uma Corôa de Mariwo e traz em sua mão uma bruxa preta ou branca com todos os paramentos de Oya. Por baixo de sua saia principal, usa uma saia de fitas de nove cores diferentes, que representa a sua ligação com Egungun.
Seus bichos são todos brancos, com exceção da konken(a konken branca foi criada pelo homem, através de modificações genéticas, não sendo aconselhável o seu uso nos rituais de Orixás). O labé deste caminho de Oya é feito no tempo, fazendo-se uma cruz no chão com o Ejé de cada bicho, antes de colocar na bacia onde o Ejé está sendo batido.
Depois de tudo pronto, com Ibá já enfeitado com as penas, o Axogun copa uma frango separadamente, tira os axés, limpa e frita o frango inteiro no azeite doce. Este frago vai para cima do Ibá de Oya, e representa um presente do Axogun que lhe deu comida. Antes de levar Oya para o quarto de santo, prepara-se uma água de acaçá e um Ajere, com um prato contendo 9 aguxós. Coloca-se este prato nas mãos de Oya, com o qual ela dá a volta no Ariaxé e vai até a porta, onde come um aguxó e apaga os outros com a água de acaçá, quebrando desta forma as kizilas que possam ter ficado por causa do fogo. Esta panela sai junto com o carrego da Iyawo.

EBÓ PRINCIPAL DE OYA TOPE:

- 9 pedaços de panos de cores diferentes, sendo 2 estampados.
- 9acaçás
- 9 ekurus
- 9 bolas de farinha
- 9 bolas de inhame
- 1 bolo de tapioca
- pipocas
- canjica, arroz, feijão branco (aferventados)
- 9 velas brancas

- 9 abanos, com os cabos desmanchados

Colocar os morins em volta da Iyawo, com um oberó grande a sua frente. Passar tudo e por dentro do oberó, ao terminar de passar, coloca-se a Iyawo de costas para o oberó. Então o Ogan corta um frango em cima do Ebó, e arruma agora os panos à frente da Iyawo, para que ela vá pulando todos os panos. E o Ogan vai pegando cada pano e vai cobrindo o Ebó, que será despachado do lado de fora de um cemitério. Agora se bate na Iyawo com Mariwo e folhas de Peregun.

EM SEGUIDA:

Sacode-se a Iyawo com uma franga branca e corta-se em cima de um oberó pintado de branco, contendo, canjica cozida e farofa de ekuru. Essa franga é para Oya, corta-se e quebra suas pernas, asas; depenar e tirar o axé, enrolando as tripas e penas em um morim branco. Lava-se a franga e põe-se arrumada em cima do Ebó, que vai para um bambual, com 9 Akarajés fritos no azeite doce, e 1 vela para acender no caminho de terra antes do bambual.
Os outros fundamentos são como o de toda Iyawo em preparação para Orixá.

Oya Onira

Caminha com Oxum, Odé, e Oxoguian, que devem ser assentados. É responsável por tudo que evapora. É a senhora da brisa que circunda a cachoeira. Veste rosa claro, azul claro, salmão, e branco. Primeiro são feitos os fundamentos de Oxum, como o banho na cachoeira, Ebó para Oxum, com Omolokun, canjica e acaça. Assenta-se em uma bacia de cobre. Come cabra, Konken, pombo, frangas amarelas ou brancas.
Onira come na água. Tem que colocar seu Ybá dentro de uma bacia de louça ou ágata, com água de poço ou cachoeira. As comidas ficam em volta. Quando se acaba de dar comida, esquenta-se a santa, colocando um prato com uma mecha acesa de algodão embebida no azeite doce, sobre o seu Ybá. Ao terminar a obrigação, arreia-se um Omolokun com 5 ovos e 9 Akarajés em volta.

Seu Ebó Principal é um Balaio que é feito para as duas Iyabas:

- 1 cesto enfeitado
- 2 bonecas vestidas e paramentadas, uma de Oxum e outra de Oya.
- 1 Omolokun
- 1 Ebô
- 1 prato de Akarajés
- frutas
- bolos
- doces
- flores
- presentes para Oxum
- presentes para Oya
- fitas amarelas, rosas, e brancas
- Obis
- Orobôs
- 2 talhas com água, mel, e azeite doce
- 1 Ojá amarrado com laço amarelo
- 1 Ojá amarrado com laço rosa
- velas

Oya Kara

Caminha com Eshu e Ogum. Vem pelos caminhos do Odu Owonrin. Seus Ebós são encaminhados em encruzilhadas e estradas. É responsável pelo progresso da humanidade.
O labé se faz com 9 tufos amarrados, nove tranças amarradas com palha da costa, que ficam em uma panela de barro, com 9 acaçás e 9 ekurus. Essa panela fica ao lado da cabeça da Iyawo, na esteira, durante toda a obrigação, só saindo no carrego final.
Seus bichos são brancos. Antes de cortar para Oya Kara, solta-se na mata uma galinha preta arrepiada, com um xaorô na perna esquerda. Deixando-se também ali, uma panelinha de barro com mel, vinho, fumo de rolo, e um cachimbinho de barro, para que Osanyin abra os caminhos daquela Iyawo.
Veste branco. Seu Ybá é de barro. E no seu Orô, tira-se com palha da costa, a medida exata da cabeça da Iyawo incorporada e coloca-se dentro do Ybá, antes de Oya comer.

Seu Ebó Principal é pelos caminhos de Owonrin:

- 11 folhas de mamona
- 11 acaçás
- 11 ekurus
- 11 bolas de farinha
- 11 caixas de fósforos
- 11 velas
- 11 charutos
- 11 punhados de: feijão fradinho, preto, branco(aferventados)
- 11 punhados de milho(aferventado)
- pólvora
- algodão
- 1 panela de barro grande (com tampa)
- 1 padê de dendê

Fazer um semi círculo com as folhas de mamona. Coloca-se a Iyawo no meio, com a panela a sua frente. Distribui-se tudo pelas 11 folhas, e passar 1 folha de cada vez e ir colocando na panela. Fechar a panela. Colocar pólvora no algodão e acender. Jogar água no ponto de fogo. Despachar a panela em uma encruzilhada. Ao término do Ebó, todos tomam banho de ervas e água de Ebô. Logo depois do Ebó, levanta-se uma bandeira branca sobre o Ronko, e ao lado desta bandeira, arreia-se um Ebô, 21 Akarajés(no azeite doce), e 21 Acaçás.

Oya Loroke

Caminha com Oxossi e caça com ele. Usa bombacho, braceletes e pulseiras.
Veste o azul claro, rosa, coral, dourado, e branco.
No ronko ela procura sua caça, a qual deve ser solta, para buscar caminhos para a Iyawo. Em seu Ybá vão todas as miniaturas de Yansan, mais um Ofá dourado, com o qual ela sai na mão no dia da festa, junto com seu Irukere. Conta uma lenda esta Oya se enciumou de Ewa com Oxossi. Come cabra, franga amarela ou branca, coelhos, juriti, e konken.

Ebó Principal

- 7 bandeiras brancas
- 1 oberó grande
- milho aferventado
- fradinho aferventado

- pipocas
- canjica cozida
- arroz com casca
- arroz cru
- 7 ovos
- 7 akaças
- 7 akarajés
- 7 ekurus
- 7 velas
- 7 bolas de farinha
- areia do mar
- 4 metros de morim branco

Fazer um círculo, fincando as bandeiras no chão. Colocar o oberó, com areia do mar dentro, na frente da Iyawo. Passar tudo e ir arrumando no oberó. Passar o morim e embrulhar o Ebó. Retirar as bandeiras que estão fincadas na terra, e fincá-las em cima do Ebó, furando o morim que está embrulhando o Oberó. Os outros Orôs seguem as regras do Axé no Culto de Oya.

Oya Funan

Caminha com Oxalá e Jagun. É interada ao Culto de Egungun, sendo muito respeitada por eles, principalmente quando utiliza sua máscara e o Irukere lhe dado por Odé. É a Deusa da vida e da felicidade. Seus bichos, miniaturas do Ybá, seu Okuta, devem ser brancos. Seu Ebó Principal é feito na beira de um rio.

- 9 akaçás
- 9 ekurus
- 9 bolas de farinha
- 9 bolas de arroz
- 9 varas de amora
- 9 ovos
- uma roupa velha
- 1 bolo de tapioca
- 4 metros de morim branco
- 7 caixas de fósforo
- 9 fitas de cores diferentes
- 21 Akarajés

- mel, vinho, azeite doce, dendê, água
- 1 cabaça grande de pescoço.
- 1 folha de fogo
- 1 folha de capeba

Enrolar a Iyawo no morim branco, e passsar tudo e ir colocando dentro da cabaça(que deve ser previamente aberta por um Ogan). Ao terminar de passar tudo, rasgar a roupa e o morim, que também vão para dentro da cabaça. Então, fecha-se a cabaça com a tampa(a outra parte que foi serrada), utilizando esparadrapo. Amarra-se as fitas em volta da Cabaça, coloca-se a "folha de fogo". Solta-se um ponto de fogo e joga-se a cabaça na correnteza do rio.
Ali mesmo a Iyawo toma um banho de folhas frescas. Em seguida, acendesse uma vela na beira do rio, com 1 akaçá. Corta-se dois tufos de cabelo, que são colocados no rio, enrolados na folha de capeba.
Os outros sete tufos serão cortados nos 7 dias de Efun, e cada um tomará um caminho diferente, sempre acompanhado de: 1akarajé, 1 akaçá, e 1 ekuru. No Ilê Axé, um outro Orô é feito com 28 akarajés. Sendo distribuidos da seguinte forma: 9 para o bambual, 9 para o cemitério, 3 para a estrada, 7 para mesmo rio, onde foi despachada a cabaça.
Os segmentos dos Orôs continuam dentro dos padrões normais do Axé. Ressaltando que, o que modifica de acordo com a qualidade são apenas alguns Orôs específicos.

Oya Bagan

Bagan tem como proprieadade a labareda, e governa o discernimento humano. Raramente pega a cabeça de homem. É a Senhora dos abanos e dos potes. Foi decapitada e por não possuir cabeça é conduzida por Ogun. As filhas de Bagan que não tomam os devidos cuidados, ficam propensas a terem problemas mentais. Bagan, Egunita, Pada, e Igbale estão ligadas ao culto dos mortos, e por isto tudo vai pelo branco.
Só se deve fazer estes caminhos de Oya, em último caso. Só se não tiver jeito. Mesmo assim, para fazer uma destas Iyabás, o Babalorixá deverá ter mais de 21 anos de santo, com todas as obrigações arriadas, e ter todos os Orixás feitos na Casa, para garantir a segurança do Ilê Axé. O melhor é preparar a Iyawo para outros caminhos de Oya. Assim dizem
os mais velhos, e é bom respeitar.
Bagan, Egunita, Pada, e Igbale, assim como outros caminhos ligados ao Culto dos Mortos, são caminhos muito perigosos e, se não levarmos em

conta algumas condições, a Casa de Santo passará a ter muitos problemas. Se não houver outro jeito, a Casa deve estar preparada, assim como as cabeças que irão participar das obrigações. Oya Bagan veste branco e Mariwo. Por baixo da saia, usa uma outra de estopa, em tiras e com 9 fitas de cores diferentes amarradas nesta saia. Traz uma boneca toda paramentada, preza na altura da barriga. As Oyasbale não gostam de ficar entre quatro paredes, devendo sempre ter uma porta aberta para elas. Oya Bagan é feita no tempo. Indo o cabelo da Iyawo para dentro de um pote(todo pintado com Efun, Osun,e Waji), com nove akarajés, nove bolas de farinha, nove ovos, nove akaçás, nove ekurus, nove nós de bambu, nove varas de amora, nove folhas de peregun, mel, vinho, azeite doce, dendê, água, uma cabeça de cera, e um Ebô,para cobrir tudo. Fecha o pote com cimento, enfeitar com nove fitas, tendo na ponta de cada fita , um xaorô e uma cabacinha. Este pote é levado para um bambual dentro da mata.

Seu Ebó Principal

Colocar uma roupa velha na Iyawo e enrolar em 7 metros de morim branco.

Passar "por cima" da Iyawo:

- 7 ekurus
- 7 bolas de farinha
- 7 akaçás
- arroz
- feijão branco
- pipocas
- 7velas
- 7 ovos
- 7 folhas de peregun
- 7 atoris de algodoeiro
- 7 pembas de cores diferentes
- defumador de mirra, saco-saco, alecrim do campo
- 7 bruxas de pano
- 7 pedaços de cana
- 2 metros de morim preto, para embrulhar o Ebó

Ir desenrolando a Iyawo e estendendo o morim a sua frente(ao comprido). A Iyawo passa sobre o morim, segurando o Ebó em suas mãos. Ao

terminar de passar pelo morim, uma Ekedi enrola o morim, que será despachado na mata junto com o Ebó Ali mesmo, na cachoira, a Iyawo passa pelas obrigações que toda Iyawo passa: Ebós, quebra do ajé...
O Ronko é preparado com uma cabana, de forma a tornar o ambiente mais propício para receber a Rainha Mãe.
Seu Ybá é de barro e louça, e suas miniaturas são: a adaga, o alfange, foice, idés, moedas, tacho de cobre, sandálias, abebe, corôas.

Oya Igbale

Como foi dito no capítulo anterior, esta Iyaba só é feita em último caso. Só se não tiver saída.(Veja no capítulo anterior). As Oyasbale têm suas cantigas e danças um pouco diferente das outras Oyas. Mostram mais a terra, por estarem ligadas a este elemento e ao culto de Egungun.
Oya Igbale, veste branco com Mariwo. Normalmente traz em suas mãos uma máscara, Mariwo e 9 varas de amora, com as quais ela espanta os Eguns. Seu Ybá é em barro, composto de: porrão com alças, bacia, pratos, tacho de cobre, panela de barro, com tampa. Come cabra, konken, pombo, galinhas.

Seu Ebó Principal

- 21 akarajés
- 7 akaçás
- 7 ekurus
- 7 bolas de farinha
- 7 talos de cana
- palha de cana
- folhas de bambu
- 9 nós de bambu
- 7 ovos
- farofa de: dendê
- farofa de azeite doce
- farofa de vinho
- água de ebô
- ebô
- pipocas
- areia do mar
- 2 mocotós de boi
- 7 metros de morim branco

- 7 fitas de cores diferentes
- 9 atoris grandes de amora
- 9 cabaças pequenas
- 1 porrão com alça e tampa
- 3 metros de morim roxo
- 3 metros de morim amarelo
- 9 pembas de cores diferentes(3 brancas, 2 amarelas, 2 roxas, 2 vermelhas)
- 9 velas de cera
- 1 quartinha com água
- 2 obis
- 2 orobôs
- pólvora
- 1 bandeira branca mais alta que a Iyawo
- 9 folhas de peregun
- 1 frango

Risca-se um quadrado no chão com a pemba branca, fazendo em cada canto do quadrado uma cruz, e no meio desenha-se uma estrela. Em sua mão direita a Iyawo segura o Obi, e na esquerda o Orobô. O outro Obi e o outro Orobô ficam em um prato à parte, para que o Zelador jogue depois do Ebó. Enrola-se a Iyawo com os 7 metros de morim branco, põe-se nela a palha de cana e as folhas de bambu. Acende-se 4 velas, sendo 1 em cima de cada cruz. Colocar os 2 mocotós,um ao lado de cada pé. Também ao lado de cada pé, põe-se os morins roxo e amarelo, ao comprido. Colocando o porrão na frente da Iyawo. Dentre as pessoas que acompanham o Zelador(a), deve haver uma Egbonmi de Oxum, uma de Yemoja, uma de Oya, um de Obaluwaiye, um Ogan de Ogun, e uma Ekedi de Ogun. Passar tudo na Iyawo e ir colocando dentro do porrão. A Egbonmi de Yemoja segura as 9 atoris de amora e a bandeira, de modo que fique acima(em cima) da cabeça da Iyawo(estes atoris e a bandeira serão amarrados com tiras dos morins roxo e amarelo, pelo lado de fora quando o Ebó terminar). Tendo passado tudo, desenrola-se a Iyawo e estende o morim a sua frente, a Iyawo passa pelo morim e permanece de costas para o porrão. Neste momento o Ogan pega o frango e sacrifica no porrão, quebrando todo o frango depois de morto, inclusive os pés, e colocando tudo dentro do porrão. Aí o Zelador(a) joga o Obi no chão, quando der alafia o coloca dentro do pote, oferecendo aos nove Eguns de Oya. Neste mesmo momento, o zelador pergunta quem pegará o Ebó: se Nanan, Obaluwaiye, Yansan, ou Ogun. Solta um ponto de pólvora e o Ebó

sai para o local determinado pelo Jogo.(As pembas são raladas em cima do Porrão; as cabacinhas saõ prezas com palha da costa, por cima do morimque está enrolado no porrão.) (o Obi e o Orobô que estavam nas mãos da Iyawo são ralados numa água de ebô e, ali mesmo, as Egbonmis dão um banho na Iyawo (sem roupa), suas roupas vão dentro do porrão. Após o banho, veste-se uma roupa limpa).

Em seguida é feito outro Orô, onde se tira um pouco do cabelo da Iyawo e coloca-se numa travessa com 9 akaçás e 9 akarajés, entregando em um bambual para Oya, pedindo pela segurança da Iyawo e de todos. A Casa de Santo é toda coberta com Ebô, e se suspende uma bandeira branca na cumieira da Casa. Essa bandeira deve ser fincada dentro de uma bacia de louça branca com Ebô, 4 ferrraduras, 10 Obis por cima do Ebô, e ao lado da bacia, uma quartinha grande com água de louça branca e com alça. Solta-se dois pombos brancos para Oxalá, e dois igbins nas plantas, que servirão de segurança para a Casa e para a cabeça de todos.

PS: Pensem; pensem muito bem, antes de colocar este caminho de Oya para dentro do Ilê Axé.

Oya Pada

Neste caminho Oya está na plenitude dos Eguns. É o momento em que ela é recepcionada por eles, e se deixa envolver pelos seus rituais, com os quais ela tem muita afinidade. Sua roupa é branca com Mariwo. Mas na invocação para feitura de Iyawo, veste roxo, com tiras de saco de estopa e tiras de panos de cores diferentes. Na saída, traz em uma das mãos uma bruxa e um alfange, e na outra, uma máscara negra. Seus bichos são brancos: cabra, konken, pombos, galinhas, e a coruja em alguns casos , que é solta depois do Orô.

Seu Ebó Principal

- 4 metros de morim branco
- 4 metros de morim preto
- 4 metros de morim vermelho
- 1 saco de estopa
- 1 cabo de enxada
- folhas e galhos de bambu
- 21 akarajés

- 21 akaçás
- 7 ekurus
- 7 bolas de farinha
- 7 bolas de arroz
- 7 atoris de amora
- 7 velas
- pipocas
- ebô
- fradinho aferventado
- milho aferventado
- efun
- osun
- waji
- 1 obi

Colocar os morins abertos no chão: branco, vermelho e preto. Riscar uma cruz e uma estrela em cada morim. Colocar o saco de estopa na frente da Iyawo. Passar tudo, e ir colocando dentro do saco. A Iyawo passa por cima dos morins riscados, que serão rasgados e colocados dentro do saco. Colocar ainda, efum ralado, osun, e waji. Fechar o saco e levar para um bambuzal.
Soltar 9 marias-preta para o tempo, feitas com jornal do dia, para que leve todas as negatividades para o ar.
Suas armas são: foice, adaga, alfange, chifres, adjas, idés. Seu Ybá é em barro e louça. Mora no tempo, em cima de uma talha com água. Embaixo da talha, fica enterrada uma panela com suas armas... Assim como Oya Bagan e Oya Igbale, Pada só deve ser feita em último caso. Se não houver jeito, deve-se tomar os cuidados para proteção do Ilê Axé e de todos.

Oya Fefe

É a Senhora dos Ventos. Ao iniciar os Orôs, algumas medidas de apaziguamento devem ser tomadas, pois a força do vento é demasiadamente forte para nós humanos suportá-la. Mas não é só do vento que estou falando, falo também do balanço, dos altos e baixos que acontecem em nossas vidas. Essas medidas visam fazer com que a força desta Grande Iyagba chegue até nós com brandura. Então devemos estar atentos a certas kizilas, para evitar represálias da Grande Mãe com a Iyawo e com o Ilê Axé.

Utilizamos os Ogués para invocá-la, e uma bandeira branca, que se coloca deitada em cima da cumieira do Ronko(pelo lado de fora, com o pano caíndo encostado na parede). No dia do nome, assim que o Orixá pula e fala o seu orunko, um Ogan que particiou das obrigações daquela Iyawo, sobe na cumieira e levanta a bandeira, arriando ali, uma bacia de Ebô, e 21 akarajés, como forma de agradecimento a Oya Fefe, por tudo que ela possa fazer por aquela Iyawo, pelo Ilê Axé, e por todos que participam da grande festa. Tudo isso sairá em carrego 9 dias após a tirada do nome da Iyawo. Ai então se arreia na cumieira um novo Ebô e um Amalá de Xangô, feito no azeite doce.